

Ciências da Comunicação 3

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen
(Organizadora)

Ciências da Comunicação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências da comunicação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências da Comunicação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-206-7

DOI 10.22533/at.ed.067192503

1. Comunicação – Aspectos políticos. 2. Comunicação de massa.
3. Internet. 4. Jornalismo. I. Hrenechen, Vanessa Cristina de Abreu
Torres. II. Série.

CDD 302.2

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da obra “Ciências da Comunicação” é composto por 25 artigos que retratam as transformações proporcionadas pela internet e as formas como se estabelecem a comunicação e os relacionamentos no mundo social.

Os autores abordam a interação simbólica na era digital, o uso das plataformas online pelas empresas, o jornalismo impresso frente à internet e os novos fluxos informativos. Os artigos refletem sobre a sociabilidade nas redes sociais, a formação de identidade e a sensação de pertencimento dos usuários. As pesquisas também revelam as mudanças na forma de armazenamento de informações e arquivamento fotográfico, o alcance das mensagens no ambiente online e o uso das novas plataformas digitais pelas organizações.

No segundo núcleo temático, os artigos são voltados à educação, com discussões relevantes sobre as práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) e a necessária qualificação dos docentes. Os pesquisadores também trazem discussões sobre a utilização das mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem e apresentam relatos de experiências educolaborativas.

Vanessa Cristina de Abreu Torres Hrenechen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CRÍTICAS À EPISTEMOLOGIA MODERNA PELO VIÉS DA TEORIA CRÍTICA E DA TEORIA ATOR-REDE	
Tarcísio de Sá Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0671925031	
CAPÍTULO 2	13
ÉTICA E COMUNICAÇÃO DO INDIVÍDUO NA PÓS-MODERNIDADE	
Gabriela Queiroz Melo	
Sandra Maria Rocha de Carvalho	
Diego Frank Marques Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.0671925032	
CAPÍTULO 3	23
GISELA SWETLANA ORTRIWANO E AS CARACTERÍSTICAS DO RÁDIO: REFLEXÕES EM TEMPO DE INTERNET	
Lourival da Cruz Galvão Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.0671925033	
CAPÍTULO 4	35
A INTERAÇÃO SIMBÓLICA NA ERA DIGITAL: ENTENDENDO REDES SOCIAIS COM PEIRCE E BLUMER	
Jorge Antonio de Moraes Abrão	
Anderson Vinicius Romanini	
DOI 10.22533/at.ed.0671925034	
CAPÍTULO 5	47
TECNOLOGIA SOCIÁVEL EM RELAÇÕES PÚBLICAS: CASO MAGAZINE LUIZA	
Taisa Sanitá Selis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925035	
CAPÍTULO 6	57
O JORNALISMO IMPRESSO FRENTE À INTERNET: IMPLICAÇÕES NA DECODIFICAÇÃO DE UM NOVO GÊNERO	
Mirian Martins da Motta Magalhães	
Fabiana Crispino dos Santos	
Elaine Vidal Oliveira	
Marcio Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0671925036	
CAPÍTULO 7	70
JORNALISMO E DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS	
Caroline Pignaton	
Ruth Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0671925037	
CAPÍTULO 8	81
O JORNALISMO DIANTE DOS NOVOS FLUXOS INFORMATIVOS: PRINCÍPIO EDITORIAS DO GRUPO GLOBO E A GRAMÁTICA DE PRODUÇÃO NOTICIOSA	
Milton Julio Faccin	
DOI 10.22533/at.ed.0671925038	

CAPÍTULO 9	93
OS TELEJORNALISTAS E O APLICATIVO WHATSAPP NA ROTINA PRODUTIVA DAS REDAÇÕES	
Mozarth Dias de Almeida Miranda	
Sérgio Arruda de Moura	
Carlos Henrique Medeiros de Souza	
Victor Tomazinho Bartolazzi	
DOI 10.22533/at.ed.0671925039	
CAPÍTULO 10	107
VEM VER O SEMIÁRIDO: A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS NO CURSO DE JORNALISMO	
Mayara Sousa Ferreira	
Ruthy Manuella de Brito Costa	
Lana Krisna de Carvalho Morais	
DOI 10.22533/at.ed.06719250310	
CAPÍTULO 11	121
REDES SOCIAIS DA INTERNET: IDENTIDADE, PERTENCIMENTO E SOCIABILIDADE	
Catarina Carneiro de Andrade Lima	
Silas Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250311	
CAPÍTULO 12	134
MEMÓRIA MÓVEL: ARQUIVOS FOTOGRÁFICOS NA ERA DIGITAL	
Kety Luzia de Amorim Marinho	
Aline Maria Grego Lins	
DOI 10.22533/at.ed.06719250312	
CAPÍTULO 13	145
DIVERSIDADE DE CORPOS: O CORPO GORDO ATRAVÉS DAS ARTES, REDES SOCIAIS E O MOVIMENTO PLUS SIZE	
Patricia Assuf Nechar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250313	
CAPÍTULO 14	158
TRABALHO GRATUITO NAS REDES: OS USUÁRIOS A SERVIÇO DO CAPITAL	
Guilherme Bernardi	
Manoel Dourado Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.06719250314	
CAPÍTULO 15	168
ALCANCE DE POSTS NO TWITTER: EVIDENCIANDO A DIFERENÇA ENTRE AUDIÊNCIA POTENCIAL E IMPRESSÕES DE MENSAGENS A PARTIR DE UM EXPERIMENTO	
Caio Cesar Giannini Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.06719250315	
CAPÍTULO 16	182
O USO DO INSTAGRAM STORIES PELAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS PERFIS DAS CASAS NOTURNAS MARGOT E SINNERS	
Amanda Paloschi Bueno	
Vanessa Hauser	
DOI 10.22533/at.ed.06719250316	

CAPÍTULO 17	196
MÍDIAS SOCIAIS E CIBERDEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DO FACEBOOK DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA	
Emanuelle Tronco Bueno Renata Patrícia Corrêa Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.06719250317	
CAPÍTULO 18	208
MÍDIAS SOCIAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REFLEXÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS E SOCIAIS DA DICIPA PARA A UNIPAMPA	
Franceli Couto Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.06719250318	
CAPÍTULO 19	222
PRÁTICAS APOIADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA	
Gláucia Silva Bierwagen	
DOI 10.22533/at.ed.06719250319	
CAPÍTULO 20	238
EDUCOMUNICAÇÃO AMBIENTAL: DOCUMENTÁRIO TELEVISIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAPÁ	
Laiza Monik de Oliveira Mangas Beatriz de Paula Moura Ribeiro Paulo Vitor Giraldi Pires	
DOI 10.22533/at.ed.06719250320	
CAPÍTULO 21	250
O ENSINO HÍBRIDO (<i>BLENDED LEARNING</i>) COMO METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO ATUAL: O CASO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO NORTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Ana Elisa Pillon Leila Regina Techio Maria José Baldessar	
DOI 10.22533/at.ed.06719250321	
CAPÍTULO 22	261
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): A TRAJETÓRIA DO NACE ESCOLA DO FUTURO – USP E A EXPERIÊNCIA DO ESPAÇO INVENTANDO FUTUROS	
Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti	
DOI 10.22533/at.ed.06719250322	
CAPÍTULO 23	274
USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Geovani Laurindo Filho Ana Maria Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.06719250323	

CAPÍTULO 24 290

A GRANDE REPORTAGEM COMO FONTE DE (IN)FORMAÇÃO CRÍTICA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA “EDUCOLABORATIVA”

Verusa Pinho de Sá
Antenor Rita Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06719250324

CAPÍTULO 25 302

DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: UMA VISÃO COMUNICACIONAL

Elen Cristina Gerales
Valquiria de Lima Rodrigues
Helen Rose Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.06719250325

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

PRÁTICAS APOIADAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TDIC) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA

Gláucia Silva Bierwagen

Escola de Comunicação e Artes da Universidade
de São Paulo
São Paulo - SP

RESUMO: Este trabalho pretende relatar, sob à perspectiva da educocomunicação com apoio de teóricos que contribuíram na compreensão do desenvolvimento da aprendizagem, duas experiências empíricas realizadas em escolas de educação básica municipais de São Paulo apoiadas em tecnologias digitais de informação e comunicação. A primeira experiência é elaboração por uma educadora e uso do blog educativo pelos seus alunos. A segunda analisa o uso da plataforma Gutens News em uma escola com projeto pedagógico inspirado na Escola da Ponte.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias digitais de informação e comunicação. Letramento midiático e informacional. Educomunicação.

PRACTICES SUPPORTED IN DIGITAL
COMMUNICATION AND INFORMATION
TECHNOLOGIES IN ELEMENTARY SCHOOL:
EDUCOMMUNICATION PERSPECTIVE

ABSTRACT: This paper intends to report, from the perspective of educocommunication

supported by theoreticians that contributed to the understanding of the development of learning, two empirical experiments carried out in municipal primary schools of São Paulo supported in digital technologies of information and communication. The first experience is an educator's elaboration and use of the educational blog by their students. The second examines the use of the Gutens News platform in a school with a pedagogical project inspired by the Bridge School.

KEYWORDS: Digital information and communication technologies. Media and information literacy. Educommunication

1 | INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, repara-se a alta importância em práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) na educação básica porque estamos absorvidos por uma sociedade que encontra-se em constante transformação, tanto em suas relações sociais, culturais, econômicas e está potencialmente conectada em rede, dependente das TDIC.

Inicialmente, para desenvolvermos este artigo consideraremos do ponto de vista tecnológico as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como: rádio,

a televisão, fotografias, filmes, computadores, internet com sua rede de hipertextos e suas diferentes formas de se comunicar *e-mails*, mensagens instantâneas, fóruns, *blogs*, *podcasting*, *streaming* e *webcasting* (RODRIGUES; COLESANTI, 2008), só para citar algumas. Jenkins (2009, p.29) amplia-nos o conceito de TDIC comentando que “a ideia de convergência [não] deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos” mas como: “convergência dos meios de comunicação por meio de cooperação de múltiplos suportes midiáticos, cultura participativa aonde um indivíduo ou corporações podem participar do processo de elaboração da comunicação e inteligência coletiva, ou seja, as habilidades das pessoas são unidas para construção coletiva do saber ou de um produto.

Nesta conjuntura temos um público infantojuvenil que dispõe de várias experiências midiáticas fora da escola (uso da mídia para comunicação e participação, exposição a comercialização, cultura de mídia) submetidas ao uso das TDIC, como por exemplo: “bater papo”, realizar novas amizades, jogar sozinhos ou com outras pessoas, simplesmente postar fotografias e ver a dos amigos; expor suas opiniões, fazer comentários, produzir conteúdos, reunir informações, compartilhar e, por fim aprender (COMITE GESTOR INTERNET, 2018). Para Vygostsky (1993) tal público encontra-se em processos de formação psicológica, afetiva, mental, social, conceitual, dentre outras, dependendo das interações que tem com as pessoas e os meios culturais que os rodeiam utilizando-se para isso de um importante signo, a linguagem (VYGOSTSKY, 1993).

Por outro lado, dentro da escola, as experiências midiáticas podem ser de pouca qualidade, mas ainda assim, entendemos que a mesma pode exercer um importante papel para a formação de alunos com “ênfase na [ampliação na] literacidade crítica das mídias e da informação” (LIVINGSTONE, 2011, p. 24).

Para que isso seja possível, faz-se necessário, não somente considerar novas práticas que se apoiem no uso de TDIC na escola, mas envolver todos os atores que ali atuam em uma *práxis* que implicaria “na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1986, p. 38).

O referencial teórico da Educomunicação aponta alguns caminhos para tal transformação. A partir de princípios filosóficos de Paulo Freire e obras de diversos autores latinoamericanos – Ismar Soares, Adilson Citelli, Guilherme Orozco-Gomes, Mario Káplun, Jesus Martín-Barbero, dentre outros - vislumbra uma concepção de educação dialógica, que auxilie os indivíduos envolvidos tornarem sujeitos protagonistas em seus processo de ensino e aprendizagem, além de transformadores da própria realidade social. Tal referencial auxilia-nos a compreender que o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) não compreende apenas o uso funcional do computador - usar o teclado, fazer pesquisas na internet, saber localizar e selecionar navegadores, *hyperlinks*, mecanismos de buscas, dentre outros – mas envolve o fato de que as crianças e jovens tenham habilidades de usar e avaliar

a informação de forma crítica. Buckingham (2010), vai ainda mais além, mostrando-nos que o uso de TDIC envolve realizar o que o mesmo chama de letramento midiático e informacional! “o fazer perguntas sobre as fontes de informação, os interesses dos produtores”, as formas como a mídia representa o mundo, compreensão dos “desenvolvimentos tecnológicos [que] estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas.” Mas, além destas habilidades, é importante utilizarem as TDIC como instrumentos de transformação social. Citelli (2011) comenta que a inserção das TDIC na área de educação ainda tem os professores como grandes agentes mediadores desses dispositivos. O documento da Unesco (2013) mostra-nos que os agentes mediadores, os educadores, devem ter uma ampla formação para o letramento midiático e informacional para que seja possível realizar processos de ensino que contemplem o estímulo e interpretação de textos midiáticos, além de uma compreensão de que estes não são reflexos exatos da sociedade, mas construções que tem por objetivo direcionar criação de vínculos e identidades.

Como é possível, dentro da escola, em educação básica, promover práticas apoiadas em tecnologias digitais de comunicação e informação, sem que estas sejam simples ferramentas funcionalistas de aplicação do conhecimento disciplinar, mas contribuir para a formação de leitores/telespectadores/usuários ativos e capazes de identificar processos de construção de sentidos combinados com imagens e palavras em suas interpretações dos textos; além de produtores de mensagens midiáticas capazes de integrar/inferir/selecionar as representações provenientes de diferentes meios e linguagem; capazes de serem pessoas que questionam (não só questionar, mas buscar formas de modificar) os modos como os meios de comunicação apresentam a realidade e agendam a vida social?

Na tentativa de responder tal complexa questão, sob à perspectiva da educomunicação e com auxílio de de alguns autores que estudaram o desenvolvimento da aprendizagem, o objetivo deste trabalho foi buscar analisar experiências empíricas – práticas pedagógicas apoiadas por tecnologias digitais de comunicação e informação - realizadas por professores em duas escolas municipais de educação básica do município de São Paulo: 1) a produção de um *blog* por uma educadora e o uso pelos alunos e 2) o uso de uma plataforma educativa, conhecida como *Guten News* por grupos de tutorias de alunos em uma escola com projeto-político-pedagógico inspirado na Escola Ponte.

2 | PRODUÇÃO DE UM BLOG PEDAGÓGICO POR UMA EDUCADORA: POSSIBILIDADES DE REPENSAR O PAPEL DO PROFESSOR E PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS

É importante destacar que a ideia de desenvolver projetos de caráter educutivo foi inicialmente implementada na Rede Municipal de Ensino da cidade

de São Paulo em 2001 por meio do projeto Educom.Rádio, feito em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP. Em 2009, é instituído a Lei Educom por meio do “Programa nas Ondas do Rádio”, nas escolas da rede. Foram contratados educadores e realizou um programa de cursos disponíveis para os professores que desejassem atuar com rádio e posteriormente, fotografia, cinemas, redes sociais, dentre outras mídias. (CONSANI, LEÃO, 2015).

A elaboração de um *blog*, ancorado na pedagogia de projetos, principalmente das propostas de HERNÁNDEZ (1988) por uma professora Orientadora de Informática Educativa (tais professores além de ter acesso direto às TDIC nas escolas, nas Salas de Informática, eram também os que recebiam formação e os responsáveis por aplicar os projetos propostos pela Lei Educom nas escolas) Bierwagen (2011) (produtora e professora dos alunos), apoiada pela professora de Ciências, a partir da temática da sexualidade (tema escolhido pelos alunos e professoras)-, realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marili Dias, que é uma escola que se localiza no Distrito da Anhanguera, região noroeste do município de São Paulo. A área de povoação onde localiza-se tal escola tem aproximadamente quinze anos, que é um bairro de periferia com casas em construção, sem calçadas, algumas ruas asfaltadas e outras não e ao lado da escola, observamos uma vegetação exuberante com um belo lago. Dez alunos do 8º ano participaram, em duplas, na utilização do *blog* dentro da Sala de Informática da escola.

A ideia de criação do *blog* buscou levar os alunos à resolução de problemas significativos. Cabendo a educadora levantar situações problematizadoras, introduzindo novas orientações e sempre propiciando descobertas de novos caminhos, levando aos alunos à compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade. Fazendo isso sempre por meio do constante diálogo. Paulo Freire (1987) defendia uma educação que estimulasse o pensamento crítico por meio do diálogo e que este poderia substituir o pensamento ingênuo. Por meio destes princípios, dentro da escola e na produção de recursos como um *blog*, podemos pensar em uma concepção de ensino que busque tornar o aluno participante do seu processo de ensino e aprendizagem, por meio do diálogo com o outro que pode ser um outro aluno, professor ou a ainda outros agentes dentro da escola. Desta forma, o aluno não terá o papel de ser um mero receptor de conhecimento, mas poderá construir e divulgar este conhecimento, por exemplo por meio de um *blog* elaborado por um professor, que é um recurso que permite a exposição de ideias por meio da internet, uma espécie de registro *online*.

O uso de um *blog* como recurso pedagógico pode ser um instrumento de construção coletiva do conhecimento, possibilitando a produção de atividades que auxiliassem aos alunos a “saírem” da sua zona de desenvolvimento real para “entrarem” em uma “zona de desenvolvimento potencial”, possibilitando ao educador elaborar intervenções que auxiliassem nos processos de formação de conceitos científicos e ainda ser um espaço de construção de conhecimento cooperativo. Para Vygostsky

(1986), a *zona de desenvolvimento proximal* se trata da distância entre aquilo que a criança faz sozinha, “a zona de desenvolvimento real” e o que ela é capaz de fazer com intervenção de outro, ou seja a potencialidade em aprender com outra pessoa, a “zona de desenvolvimento potencial”.

O planejamento de criação do *blog* seguiu alguns caminhos que serão explicados. Inicialmente, foi feita a leitura do livro didático (Livro de Ciências, Projeto Araribá, 7ª série, Editora Moderna) utilizado pelos alunos com a professora de Ciências. A seguir, foi pensado que subtemas seriam interessantes para se desenvolver com os alunos por meio do *blog*, mas antes de torná-los totalmente impositivos questionou-se junto aos alunos quais eram suas dúvidas relacionadas a estes. O *blog* (<http://aprendercienciaaescola.blogspot.com/>) foi construído por meio do provedor *Blogger* do *Google*². A inserção do *gadget links* ou recursos foi escolhida porque facilitava a inserção de *links* de uma só vez ou sempre que for necessário retirar ou acrescentar algum *link*. No *gadget Lista de links de leituras e vídeos indicados* encontramos os seguintes itens: sistema reprodutor feminino e masculino (links de textos, imagens e vídeos); fecundação (link de animação); menstruação (link de textos e imagens); gravidez (textos e imagens; vídeos – um deles como ocorre o parto normal - e áudios; métodos anticoncepcionais (textos e imagens); doenças sexualmente transmissíveis (link de texto, imagens e uma história em quadrinhos) e por fim um tutorial sobre sexualidade que tratava de todos os subtemas já trabalhados. No *gadget Atividades* encontramos uma lista de *links* com orientações lidas por meio de um projetor, explicadas, discutidas e dialogadas com os alunos. E por fim na criação de postagens elaboradas pela professora, para que nos comentários das mesmas os alunos pudessem postar reflexões, *links* de vídeos, história em quadrinhos e atividades de pesquisa. A página inicial do *blog* pode ser visualizada a seguir.



Aprender Ciências Sexualidade
Blog de atividades dos alunos das 7ª séries

segunda-feira, 6 de dezembro de 2010

Relatório de atividades

Antes da postagem

Ler as instruções da atividade 27.

Postagem

Postar o *link* do relatório das atividades realizadas no *blog*. Não se esqueçam de postar seus nomes, série e turma.

Postado por Gláucia às segunda-feira, dezembro 06, 2010 3 comentários:

terça-feira, 30 de novembro de 2010

Doenças Sexualmente Transmissíveis DST - Parte II

Antes da postagem

Atividades

- Atividades 1 a 5
- Atividades 6 a 10
- Atividades 11 a 13
- Atividades 14 e 15
- Atividades 16 a 19
- Atividades 20 a 22
- Atividades 23 a 26
- Atividade 27

Lista de links de leituras e vídeos indicados.

- Aparelho reprodutor masculino
- Aparelho reprodutor masculino - Vídeo
- Aparelho reprodutor feminino
- Aparelho reprodutor feminino - Vídeo
- Fecundação - Vídeo de humor
- Menstruação
- Desenvolvimento do feto - Vídeo
- Gravidez - gestação e parto
- Gravidez na adolescência
- Gravidez na adolescência - Áudio

Figura 1 – Página inicial do *blog* “Aprender Ciências”. Elaborado pela própria autora.

Fonte: <http://aprendercienciaaescola.blogspot.com.br/>

As primeiras atividades de 1 a 5, iniciaram-se orientando aos alunos que postassem seus conhecimentos iniciais sobre sexualidade, pretendendo investigar quais eram suas reflexões acerca do tema estudado. A seguir, foi sugerido que os alunos lessem e assistissem vídeos de *links* sobre o aparelho reprodutor feminino e masculino, e então foi orientado aos mesmos que produzissem um texto no editor de texto do *Word* 2003 identificando as semelhanças e diferenças entre o sistema genital feminino e masculino. Este texto foi salvo no computador da escola. A seguir, foi solicitado aos alunos que abrissem o e-mail do *Gmail*, que clicassem no *Google Docs (Google Drive)*³, fazendo o *Upload* deste arquivo. Este arquivo foi tornado público pelos alunos e o *link* do mesmo foi postado na 2ª postagem elaborada pela professora. A partir destas duas atividades anteriores, destacamos outras que os alunos realizaram, a seguir. Salientamos que durante o processo de leitura das orientações das atividades sempre discutia-se e dialogava-se com os alunos a respeito.

Atividades elaboradas pela professora	Orientação das atividades	Postagem dos alunos
6 a 10	Ouvir a música da Rita Lee Cor de Rosa Choque por meio de um vídeo no <i>Youtube</i> e solicitou-se aos alunos que assistissem os vídeos e textos sobre menstruação e tensão pré menstrual. A partir disso, os alunos realizaram um <i>chat</i> no próprio <i>Gmail</i> com algumas questões norteadoras	As conversas foram copiadas e coladas nas postagens do <i>blog</i> .
14 e 15	Assistir vídeos e ler artigos sobre o desenvolvimento do feto, parto normal, gravidez e métodos anticoncepcionais, os alunos deveriam pesquisar cinco métodos anticoncepcionais, torná-lo público por meio do <i>Google Docs</i>	<i>link</i> do arquivo na postagem indicada pela professora nas postagens.
11 a 13	Assistir vídeo de humor a fecundação no <i>Youtube</i> e jogar o jogo “Corrida dos Espermatozóides	Uma reflexão comparando a fecundação do jogo e da vida real nos comentários do <i>blog</i>
16 a 19	Assistir vídeos e ler artigos sobre o desenvolvimento do feto, parto normal, gravidez e métodos anticoncepcionais; produzir um vídeo de pelo menos três minutos sobre prevenção de gravidez por meio do programa <i>Windows Movie Maker</i> ⁴ ; postá-lo no <i>Youtube</i>	<i>link</i> do vídeo do <i>Youtube</i>

23 a 26	Elaborar questionário coletivo com três questões sobre Doenças Sexualmente transmissíveis (DST, buscando questionar junto aos alunos da 6ª série o que sabiam sobre o tema. A partir destas respostas, a professora, junto com os alunos construíram um gráfico e discutiram com os alunos participantes da pesquisa, as respostas dadas pelos alunos das 6ª séries; produção de história em quadrinhos eletrônicas ⁵ que explicasse um pouco aos alunos da 6ª séries o que seriam doenças sexualmente transmissíveis.	Reflexão sobre as respostas dos alunos das 6ª séries; publicação do <i>link</i> da HQ (História em Quadrinhos)
Pesquisa de opinião	Link: https://bit.ly/2rW5XCI ⁶	

Figura 2 - Uso do *blog* pelos alunos. Fonte: elaborada pela própria autora.

O desenvolvimento humano se baseia na idéia de um sujeito ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultura. Segundo Oliverira (2003, p. 70, 71):

“[...] Vygotsky trabalha explícita e constantemente com a idéia de reconstrução e reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que são transmitidos pelo grupo cultural [...] em cada situação de interação com o mundo social o indivíduo apresenta-se, portanto, num momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação e resignificação do material que obtém desta fonte externa [...]” (OLIVEIRA, 2003, p. 70, 71)

Desta forma, para Vygostksy (1993) é por meio da *mediação simbólica* que ocorre o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores (atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem que não são inatos como os processos de origem biológicas - reações automáticas, ações reflexas e associações simples). Existem dois elementos básicos na mediação simbólica: o instrumento e o signo. O instrumento cumpre a funcionalidade de determinar as ações sobre os objetos. Um instrumento pode ser um computador, a internet, um blog, um aplicativo, um livro e o signo pode ser a linguagem, por exemplo. A linguagem é um dos principais signos mediadores, pois carrega em si os conceitos generalizados e elaborados pela cultura humana, o intercâmbio social, a formulação dos conceitos científicos e atribuição de significados. Em consonância com as concepções de Vygotsky, Pacheco (2007) comenta a respeito da desenvolvimento e da individualidade do ser humano:

Isso significa que o homem é autor de sua própria história que se constrói no dia-a-dia pela assimilação das relações sociais ocorridas em nível dos mediadores culturais como a família, a escola, a igreja, o clube, os pares de amigos, a comunidade (PACHECO, 2007 p.24).

Dentro da realização das atividades propostas pelo *blog*, observamos a importância da interação dos adolescentes entre si, com a professora e mesmo com as TDIC como, por exemplo: meios de pesquisa, sites, jogos, músicas e, textos. Para Vygostsky, a aprendizagem em um primeiro momento é interpessoal (meio coletivo) para um segundo momento ser intrapessoal (individual), ou em outras palavras, ocorre

primeiro no convívio dos seres humanos e no segundo momento são internalizados pelo indivíduo.

As atividades foram construídas de forma que os jovens não somente desenvolvessem as atividades ou produzissem vídeos, histórias em quadrinhos, textos, fizessem postagens no *blog*, produzissem *links*, dentre outros por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis mas, de modo que estimulasse o pensamento crítico e científico, o desenvolvimento da reflexão dos alunos por meio do diálogo em sala de aula e o diálogo por meios virtuais (diálogo e interação entre alunos e alunos e alunos com a professora).

Com relação a atividade de pesquisa realizada com alunos de outras turmas, foi possível que os próprios alunos elaborassem uma pesquisa e analisassem os dados coletados. Desta forma, notamos uma participação ativa dos alunos, permitindo não somente exploração de recursos tecnológicos (a ferramenta formulário do *Google Docs*), a construção do conhecimento e de novas relações com os envolvidos na elaboração do questionário; possibilitou com que a professora tivesse um papel de professora parceira, facilitadora da aprendizagem ou uma provocadora cognitiva. Após a análise destes dados, permitiu a elaboração de um meio de divulgar aos alunos da 6ª série o que eram as DST. Duas alunas participantes da pesquisa, deram sugestão para que os próprios alunos dos 8º anos dessem palestras sobre DST, “como um modo de mostrar que aprenderam alguma coisa na aula de Ciência.”, além de elaborarem uma História em Quadrinhos informativa. Nota-se nos discursos dos alunos que falar sobre prevenção, sobre sexo, sobre DST é ainda um tema que provoca vergonha entre os adolescentes. A seguir, podemos visualizar a pesquisa produzida pelos alunos.

Pesquisa sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?

*Obrigatório

Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)? *

- Sim, já ouvi falar sobre isso.
- Não, nunca ouvi falar sobre isso.

Dê três exemplos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) que você conhece. *

Como se prevenir das DSTs ? *

- Conhecer parceiro (a) antes de ter qualquer relação sexual
- Não fazer sexo
- E se fizer se prevenir, usando camisinha

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Figura 3 – Página de pesquisa elaborado pelos alunos participantes da pesquisa.

Fonte: <https://bit.ly/2CyPiLk>

Este questionário foi elaborado por meio da ferramenta formulário do *Google Docs* onde é possível realizar questionários diversos (questionários de questões de múltiplas escolhas, de questões abertas, de itens optativos, etc). Possui três questões: uma questão demandava responder um sim ou um não; outra questão era de múltipla escolha e uma questão era aberta, exigindo a citação de exemplos. A pesquisa foi mais demonstrativa e foi realizada com apenas 15 alunos das 6ª séries. O formulário foi elaborado com todos dez alunos participantes desta pesquisa junto com a professora. Os alunos da 6ª série não foram identificados. Essa ferramenta formulário, após as respostas, permite ver os dados, ou seja, as respostas que foram coletadas.

Buscou-se explorar o potencial comunicativo da internet e dos recursos tecnológicos associados a ela, como por exemplo a exploração e uso de uma *blog* para o desenvolvimento da capacidade de cooperar, aprender, acessar conhecimento em geral, científico e produzir conhecimento. Todas as atividades produzidas pela professora e pelos alunos estão registradas *online* no *blog*.

Neste sentido, a perspectiva da educomunicação vai além do de uso de tecnologias digitais de infomarcção e comunicação por professores e alunos nas escolas, do processo de introdução de equipamentos e pela própria formação de professores, mas acredita no papel de “sobre como pais, professores e alunos devem transformar os recursos da rede em instrumentos de estreitamento de suas relações em benefício do potencial solidário que esse consórcio pode gerar em benefício do conjunto da comunidade educativa em geral” (SOARES; VIANNA, 2013, p.51).

3 | PLATAFORMA GUTEN NEWS: POSSIBILIDADES DE AUTONOMIA AO ALUNO

A plataforma *Guten News* (<https://gutennews.com.br/>) possui acesso gratuito, basta preencher um cadastro ou utilizar uma conta como a do Google já existente. Tem como proposta a realização de atividades de leitura, em especial de gêneros jornalísticos. É possível utilizá-la em versões para computadores e aplicativos de celulares e/ou *tablets* tanto para equipamentos *Apple* como outros por meio de sistemas *androids*. O *Guten News* é atualizado toda semana, com edições e notícias adaptadas sobre política, meio ambiente, economia, dentre outras sobre o Brasil e o mundo.

A plataforma é utilizada nas tutorias semanalmente com os 6º anos na escola Amorim Lima. Nas tutorias os alunos aluno são acompanhados mais de perto por um tutor que ao ater-se a um grupo menor de alunos (cerca de 20 alunos), pode orientá-los com olhar mais atento e agudo, indicando e corrigindo rumos. Durante esse percurso de formação é o tutor quem realiza a avaliação processual e formativa.

A escola municipal Desembargador Amorim Lima localizada na região oeste do município de São Paulo sob inspiração do projeto pedagógico da Escola da Ponte e tem como proposta pedagógica privilegiar a formação de um indivíduo autônomo, valorizador da pluralidade sociocultural brasileira, utilizador das diferentes linguagens

(verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) e que saiba utilizar de forma consciente e crítico das fontes de informações e recursos tecnológicos. Para o desenvolvimento do projeto o currículo escolar foi adaptado para a composição de roteiros temáticos de pesquisa onde a aula expositiva não é um dos recursos fundamentais para o ensino. Durante a elaboração teórica do projeto observou-se a necessidade de transformação: as paredes das salas de aulas foram quebradas e deram lugar aos salões. A escola é composta por três grandes salões. Um deles é destinado às turmas de alfabetização (2º anos), agrupados em grupos de 4 a 5 alunos; um segundo salão as turmas de 3º, 4º e 5º anos (as crianças também estão agrupadas em grupos de 4 a 5 alunos); e um terceiro salão dedicados às turmas de 6º ao 9º anos (agrupados em grupos de 5 alunos).

Para os alunos e professores usarem a plataforma, individualmente, são utilizados *tablets* com a plataforma *Guten News* já instalados por estes mesmos. Até o momento da elaboração deste artigo algumas atividades, como a que descreveremos sobre o atual presidente dos Estados Unidos, foram realizadas nesta unidade escolar por meio da plataforma contidas na *Guten News*. A introdução do *Guten News* teve bastante incentivo de um programa no qual a escola faz parte, chamado “Escolas Conectadas” promovido pela *Fundação Telefônica*. O professor responsável pela tutoria da turma pode acompanhar o desempenho dos alunos seus alunos por meio de relatórios e controle semanais. O aluno também pode ter um feedback instantâneo e também se torna corresponsável pelo seu próprio progresso. Essa é uma das vantagens de uso desse tipo de plataforma possibilita ao aluno. O aluno pode escolher seu percurso, embora o mesmo esteja intuitivamente elaborado pela equipe responsável. Neste sentido, conforme Dewey (WESTBROOK, 2010) tinha como proposta uma educação voltada para as situações cotidianas, a partir das coisas práticas, mais prazerosa e interessante para a criança e jovens.

Restringimo-nos a analisar a plataforma em si, utilizando critérios de reflexão de autores que contribuíram para estudar o processo de aprendizagem e à perspectiva educacional.

Nesta plataforma, antes de ler o texto, as crianças podem jogar e serem introduzidas a um tema ou algum aspecto da linguagem da notícia. Para cada edição, inicialmente, há uma atividade que é elaborada com o objetivo de investigar o que os alunos sabem sobre o assunto nas quatro primeiras telas – a primeira, um menu inicial para orientar a navegação e orientação dos alunos ao estudo da temática; a segunda uma questão sobre quem é a personagem, a segunda um bloco de notas onde o aluno pode anotar o que sabe sobre o tema, nas terceiras e quartas um *quiz* ou um jogo com pistas de informações - como podemos observar a seguir, quando os alunos estudaram acerca do presidente dos Estados Unidos: Donald Trump.

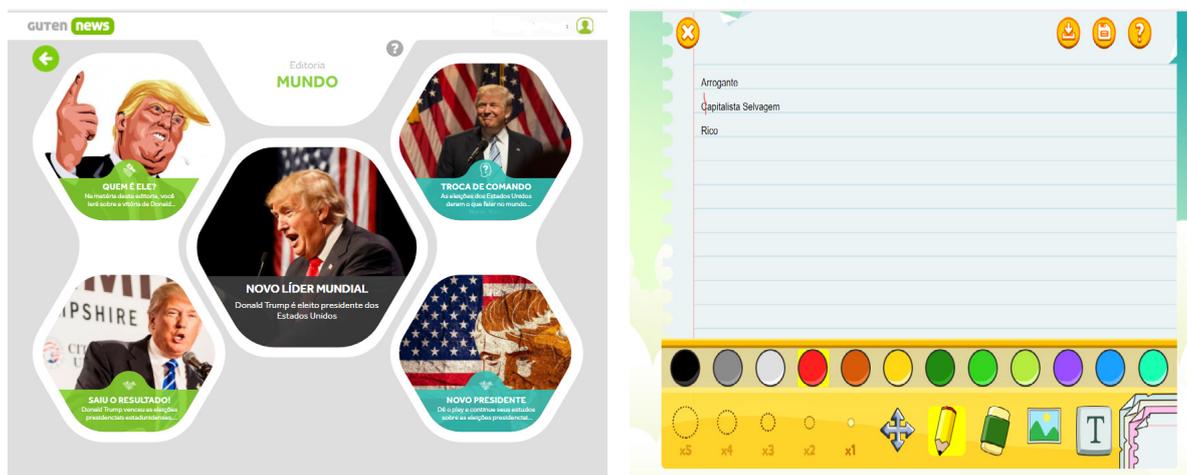


Figura 4 – Telas iniciais sobre a temática “Quem é Donald Trump” (Edição nº 83)

Fonte: *Guten News* https://gutennews.com.br/webapp/sistema/public/v1/webapp/caderno-atividades.php?edition_id=115§ion_id=547



Figura 5 – Telas iniciais sobre a temática “Quem é Donald Trump” (Edição nº 83)

Fonte: *Guten News* https://gutennews.com.br/webapp/sistema/public/v1/webapp/caderno-atividades.php?edition_id=115§ion_id=547

A linguagem utilizada na plataforma busca ser lúdica e formadora. Conforme, já comentado, os textos são elaborados para aproximar crianças e jovens da linguagem jornalística. Desta forma, busca-se utilizar uma linguagem clara, com frases curtas e diretas. Usa-se alguns elementos jornalísticos, como as aspas para expressar diferentes opiniões, por exemplo. Ao usar palavras estranhas ao universo infantojuvenil, são dadas explicações entre parênteses, em um glossário ou na forma de um aposto explicativo, após a palavra, no próprio texto. Os elaboradores das edições utilizam letras variadas e coloridas. Muitas cores podem tornar o uso cansativo. Muitas vezes, as letras são pequenas, percebendo-se que podem dificultar a leitura. A seguir, podemos visualizar como exemplo o texto escrito a partir da temática do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.



O HOMEM MAIS PODEROSO DO MUNDO

Donald Trump vence Hillary Clinton e é eleito o novo presidente dos Estados Unidos. Saiba o que esperar do novo governante americano

Por Livia Goro - Edição de André Schröder
28/11/2016

Quem é Donald Trump?

Donald John Trump, 70 anos, é empresário do ramo imobiliário, com uma fortuna estimada em 3,7 bilhões de dólares (dados da revista "Forbes"). Ele ganhou fama em todo o mundo a partir de 2004, como apresentador do reality show "The Apprentice" (a versão brasileira recebeu o nome de "O Aprendiz"). A riqueza de Trump é herança de família, uma vez que seu pai já era um homem muito rico, empresário cheio de posses.

Trump considera o pai um exemplo de sucesso. Ele teria dado um empurrãozinho na carreira do presidente eleito, com um "pequeno empréstimo" de um milhão de dólares. Seguindo os passos do pai, Trump usou esse dinheiro para criar um império: hoje ele é dono de redes de hotéis, campos de golfe e prédios comerciais, como a imponente Torre Trump, localizada na 5ª Avenida, em Nova York, onde fica o seu escritório. O presidente eleito é um estreante na vida pública.

O fenômeno Trump

A campanha de Donald Trump foi marcada por polêmicas. O candidato foi acusado de xenofóbico (ódio aos estrangeiros), homofóbico (ódio aos gays) e de fascista (em referência a governantes radicais como o alemão Adolf Hitler). Por conta disso e de outras questões, sua vitória não era esperada. As pesquisas mostraram Hillary lider na disputa.

Mas os discursos de Donald Trump, especialmente o de colocar os Estados Unidos na posição que merece com relação a outras nações, surtiram efeito, tirando de casa eleitores que não costumavam votar (o voto não é obrigatório nos Estados Unidos). A ideia de haver um homem de negócios no comando do país seduziu o eleitorado. Do outro lado, Hillary Clinton era vista como uma candidata sem ideias novas, defendendo propostas já conhecidas pela população. O povo americano preferiu algo novo.

Figura 6 – Notícia “adaptada sobre “Quem é Donald Trump?”

Ressaltamos que a plataforma não permite que os professores façam modificações ou talvez possam incluir o próprio conteúdo, como talvez em um *blog* o mesmo poderá fazê-lo. Já possui os conteúdos elaborados por uma equipe de desenvolvimento. Para um educador, construir seu próprio trajeto de ensino e aprendizado com os alunos este pode ser um fator que dificulte o trabalho. Neste caso, cabe ao professor analisar o conteúdo da plataforma e verificar se a mesma pode ser instigante, desafiadora e levar seus alunos ser um “instrumento” e “signo mediador da nossa cultura”, conforme sinalizado por Vygostsky. Como escreveu Pacheco (2002 p.32) “conhecer a criança é pensá-la como um ser social e determinado historicamente”. Portanto, suas relações com a família, os jogos que utilizam, brincadeiras, clube, família, atualmente algumas plataformas educativas na internet e a comunicação que tem por meio da linguagem são importantes para a construção da sua identidade e é “pensá-la como um ser social”. (Vygostsky, 1986).

Neste sentido, os princípios da educomunicação contribuem para tornar o olhar do professor atento com relação a inserção das tecnologias digitais de informação em suas práticas escolares, pois a mesma defende que:

o lugar das tecnologias na escola, ...deve ser aquele voltado para o interesse de uma educação anteriormente definida como emancipadora, capaz de facultar autonomia de pesquisa, e, sobretudo, reconhecimento do sujeito no mundo. (CITELLI, 2011, p.80, grifo nosso)

Com isso, não estamos querendo dizer que os professores não devam utilizar TDIC como plataformas já elaboradas ou mesmo produzir *blogs* em suas aulas. Muito menos, não incentivar seus alunos a usarem, até mesmo porque nos atuais tempos tornou-se impossível não usá-las e muito menos não aceitá-las como elemento de mudanças nas práticas escolares. Mas, antes é importante compreender qual é o principal compromisso como professores com relação às determinadas tecnologias digitais de informação e comunicação. OROZCO-GÓMEZ (1998) compreende

que a inserção de tais dependem de mudanças políticas, econômicas, paradigmas educacionais, práticas metodológicas e filosóficas. Para ele:

não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. Isso não contribui. É preciso pensar na educação em primeiro lugar. Repensar a educação e repensá-la a partir das contribuições dos próprios educandos e, a partir daí pensar um novo desenho do processo educativo, ver o replanejamento desse processo e verificar para que pode servir a tecnologia. (OROZCO-GÓMEZ, 1998, p. 81)

4 | CONCLUSÕES

É importante salientar que a educação “estará cada vez mais vinculada às tecnologias digitais de informação e comunicação e isso vai modificar os processos educativos e comunicativos” (OROZCO-GÓMEZ, 2011, p. 173).

Mas, mesmo diante deste cenário é imperioso que os professores possam atuar em uma condição onde tenha condição de dialogar com seus alunos e a comunidade que o mesmo pertence, de refletir sobre sua prática, sobre o conteúdo, que possa propor transformações, enfatizar o trabalho coletivo, as relações de grupo, lidar com conflitos, ajuda mútua e respeito a diversidade aos membros de cada grupo (FREINET, 1996). O professor tem a missão de agir buscando uma ação e um pensamento crítico e não de mero reprodutor. Mas, existe a necessidade de mudar o ambiente do professor e as condições de ensino, para o mesmo ter condições de se adequar aos atuais anseios. Fazendo com que o professor tenha condição de participar na elaboração de novos currículos (que inclua a linguagem do aluno, os saberes presente nas comunidades escolares) e pressupostos para à educação. Sugere-se a reflexão de uma série de dilemas em que se encontra a educação pública e que o educador sozinho não conseguiria realizar transformações efetivas. A escola não é mais espaço privilegiado de aprendizagem, pois há uma ampla gama de saberes que circulam por outros canais como internet, televisão, rádio, por exemplo, (MARTÍN-BARBERO, 2006) e o professor, a escola e a nossa sociedade devem estar sensíveis a essas mudanças.

Neste sentido, os estudos da educomunicação podem contribuir para a realização desta mudança. O professor Ismar Soares explica a educomunicação como um ecossistema comunicativo que permeia um “conjunto de ações que permitem que educadores, comunicadores e outros agentes promovam e ampliem as relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa” (ISMAR, 2011, s/p). Isso dá-nos caminhos para que haja diálogo entre professores e a comunidade, respeito ao pensamento deste aluno criança e jovem, a reflexão sobre seu papel e transformação do currículo.

1. Buckingham (2010) usa os termos letramento midiático e digital. Existe amplo debate sobre o termo para designar educação para a mídia e informação e as concepções subjacentes. Alguns autores chamam de educação midiática e informacional, educação para a mídia, *media literacy*, alfabetização midiática. Os termos para denominar tal educação variam, dependem do contexto sócio-histórico, concepções ideológicas, referências teóricas em que foram desenvolvidos. Neste artigo, chamaremos de

REFERÊNCIAS

BIERWAGEN, Gláucia S. **Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental**. 2011. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20012012-085003/pt-br.php>. Acesso em 13 ago. 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/13077/10270>. Acesso em set. 2018.

OLIVIERA, MARTA K. Pensar a educação; contribuições de Vygotsky. CASTORINA, José Antônio. (org). **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 2003.

CITELLI, Adilson O. Ensino a distância na perspectiva dos diálogos com a comunicação. **Revista Comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, issn: 1983-7070, v. 8, nº 22, p. 187-209.

CITELLI, Adilson. O; COSTA, Maria Cristina C. (orgs). **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo : Paulinas, 2011.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf. Acesso em

letramento midiático e informacional, pois não é nossa intenção discutir tal. ² É possível acessar o *Blogger* por meio do endereço <http://www.blogspot.com>. O provedor foi escolhido porque pois permite “comunicação” com as ferramentas do *Gmail*, *Google Doc*, e outros recursos tecnológicos que foram usados na elaboração das atividades. Para criação do *blog* foi necessário ter uma conta de *Google*. O provedor possibilita um passo a passo de elaboração do *blog* bastante simples para um usuário que tenha conhecimento básico de informática e internet (conhecimentos de editores de texto, planilhas, usuário de internet) aonde é possível criar o nome do *blog*, o endereço eletrônico, escolha de um modelo simples de *blog* e personalização do mesmo. Um *blog* pode possuir *links* para acesso a outras páginas da internet. Essas páginas podem ser páginas de pesquisas, de pesquisadores, páginas de acesso a vídeos, imagens ou outros ainda. Essa ferramenta de criação de *links*, acessível por meio do *gadget links*, permite que o elaborador ou construtor de um *blog*, selecione os *links* anteriormente e torne o acesso disponível posteriormente. No caso de elaboração de um *blog* para fins educativos, e mais especificamente, para o uso com alunos dentro de uma escola, pretendeu-se construir um *blog* com *links* sobre o tema estudado por eles (a sexualidade), dispoendo esses *links* como materiais de consulta.³ Segundo Coutinho e Barroso (2009) o *Google Docs* é a reunião de planilhas, editores de texto, editores de apresentação associados a uma conta *Google*. O *Google Docs*, segundo os autores, é atualmente um dos *sites* gratuitos do *Office* mais populares *online*. Para utilizar esta ferramenta é necessário ter uma conta no *Google*. O autor pode compartilhar documentos com os outros utilizadores, autorizando ou não, a sua visualização ou edição. Não é necessário fazer *download* dos arquivos no computador dos próprios usuários. Atualmente, bastante conhecido como *Google Drive*.⁴ Cruz e Carvalho (2007, p. 241) explicam que “O *Windows Movie Maker* (WMM) é uma aplicação simples de edição de vídeo incluída no sistema operativo Windows XP com a qual é possível importar segmentos de vídeo, analógicos ou digitais, cortá-los, ordená-los, acrescentar legendas, transições e outros efeitos e, no final, gravar o resultado num ficheiro [arquivo] que possa ser enviado por *e-mail* ou gravado no disco do computador, em CD ou DVD.⁵ As história em quadrinhos tradicionais, que possuem como suporte o papel, utilizam-se basicamente de texto e imagem para representar uma narrativa. Tem alguns elementos representativos como as elipses, balões de fala, enquadramento dentre outros. Criado por Franco (2003), as histórias em quadrinho eletrônicas ou “HQtrônicas” serve para designar as histórias em quadrinhos nos meios digitais (internet, CD-ROM), cujos principais elementos são: animação, a diagramação dinâmica, a trilha sonora, os efeitos sonoros, a tela infinita, a narrativa multilinear e a interatividade.⁶ Todas as atividades de orientação detalhadas realizadas pela professora e alunos estão registradas na dissertação de mestrado: BIERWAGEN, Gláucia S. Uma proposta de uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental. 2011. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20012012-085003/pt-br.php>. Acesso em 13 ago. 2018.

12 ago. 2018.

CONSANI, Marciel; LEÃO, Maria Isabel. Nas ondas do rádio: a experiência educacional e midiática dos professores de São Paulo. Disponível em: <<http://www.educacionmediatica.es/comunicaciones/Eje%203/Marciel%20A.%20Consani%20e%20Isabel%20Le%C3%A3o.pdf>> Acesso em ago. 2018.

COUTINHO, Clara P.; JUNIOR, Bontettuit. B. Desenvolvimento de vídeos educativos com o **Windows Movie Maker e o YouTube**: uma experiência no Ensino Superior. In: *VIII Congresso LUSOCOM*, Lisboa, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9019/1/Windows%20Movie%20-%20Lusocom.pdf>> Acesso em: set. 2015.

COUTINHO, Clara P.; BARROSO, Marta. Utilização da ferramenta *Google Docs* no Ensino das Ciências Naturais: um estudo com alunos do 8º ano de escolaridade. **Revista Ibero Americana de Informática Educativa**, jan-jun, 2009, p.10-21. Disponível em: <<http://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/5928/01220093005571.pdf?sequence=1>> Acesso em ago. 2018.

CRUZ, Sonia S; CARVALHO, Ana Amélia A. Produção de vídeo com Movie Maker: um estudo sobre os alunos de 9º ano na aprendizagem. **SIIE**, novembro, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55608203.pdf>. Acesso em ago. 2018.

FRANCO, Edgar. As Hqtrônicas da terceira geração. Anais ANPAP, 2012. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio2/edgar_franco.pdf. Acesso em: 12 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1998.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**: guia prático para a organização do material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação; tradução Susana Alexandria. – 2ª ed. – São Paulo : Aleph, 2009.

LIVINGSTONE, Sonia. Internet Literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades online. In: **Revista Matrizes**, Ano 4. Ano. 2 – São Paulo: ECA/USP/: 2011. p 11-42.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo, Contexto, 2014.

OROZCO-GÓMEZ, Guilherme. Uma pedagogia para os meios de comunicação. Entrevista. Entrevistadora R. Fígaro. In: **Comunicação e Educação**, págs. 77-88. São Paulo, maio/agosto, 1998.

OROZCO-GÓMEZ, Guilherme. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: CITELLI, A. O; COSTA, Maria Cristina C. (orgs). **Educomunicação**: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo : Paulinas, 2011.

PACHECO, Elza Dias (org). **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo. Papyrus. 2002.

RODRIGUES, Gelze Serrat S. C.; COLESANTI, Marlene T. M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 20, p. 51-66, jun.

2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar; VIANA, Claudemir. **Pais, filhos e Internet: a pesquisa TIC Kids online Brasil 2012, na perspectiva da educomunicação**. In: TIC Kids online Brasil 2012 pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes. Comitê Gestor da Internet no Brasil, páginas 47-54, 2013

VYGOTSKY, Lev. S. **Formação social da mente: os processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WESTBROOK, Robert B. **John Dewey**. Tradução Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

WILSON, Carolyn. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores** /Carolyn Wilson, Alton Grizzle, Ramon Tuazon, Kwame Akyempong e Chi-Kim Cheung. – Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-206-7

